



ANÁLISE DA MICROBIOTA BACTERIANA DE SUPERFÍCIE DA TRÍADE CLÍNICA PÓS ATENDIMENTO A PACIENTE

Filipe de Freitas – UNIUV^{1*}

Jucélia lantas - UNIUV²

Diulie G. F. Cavassim – UNIUV³

Professoras Orientadoras: Jucélia lantas e Diulie G. F. Cavassim

Agência Financiadora: UNIUV

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Microrganismos são formas de vida extremamente pequenas, não sendo visíveis a olho nu, porém podem apresentar potencial patogênico. Na área da saúde o cuidado com a patogenicidade destes microrganismos é posto em destaque uma vez que transmissões desses patógenos podem ocorrer acarretando consequências deletérias para saúde do paciente ou profissional (MADIGAN et. al, 2010; TORTORA, et. al, 2012). Dentre os representantes de microrganismos, as bactérias destacam-se, podem ser encontradas em diversos ambientes, como em superfícies de objetos, animais e no organismo humano estabelecendo relações de mutualismo, comensalismo e parasitismo (TORTORA, et. al, 2012). As espécies de bactérias são identificadas pela morfologia (forma), a composição química (reações de coloração), necessidades nutricionais, atividades bioquímicas e a fonte de energia (luz solar ou química) (MADIGAN et. al, 2010). A presença de bactérias em superfícies pode ser influenciada pela existência de material capaz de promover o crescimento bacteriano, o tipo de superfície e a sua orientação (vertical ou horizontal), o grau e a frequência de contato com o paciente, o potencial para contaminação com fluídos corpóreos, entre outros (FERREIRA et. al, 2011). No serviço Odontológico, como em outras áreas da saúde, os riscos são altos, pois os patógenos podem se disseminar para o indivíduo por via exógena como secreções, saliva, gotículas e perdigotos, e endógenas, da própria flora do paciente, sendo assim, práticas de biossegurança são enfatizadas para a eliminação dos riscos de infecção cruzada ou contaminação (SILVA et. al, 2008). A cavidade oral é um habitat que devido a suas condições ambientais apresenta-se constantemente profusa de microrganismos potencialmente patogênicos e estratégias para a descontaminação dos utensílios utilizados pós-atendimento odontológico são fundamentais para a diminuição dos riscos de transmissão de doenças entre pacientes e, paciente e equipe odontológica (KNORST, et. al, 1999; DE LORENZO, 2004; TORTORA, et.al, 2012). O Centro de materiais e esterilização(CME) é uma unidade que tem como objetivo processar os artigos odonto-médico-hospitalares, realizando o correto manejo desses materiais contaminados, tal procedimento compreende, desde a lavagem correta dos instrumentais até o método de esterilização, e assim, serão distribuídos para os Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS). Uma vez que desempenha tal

¹ Acadêmico do 4º semestre do Curso de Odontologia da UniuV. E-mail: filipefreitas.silva@hotmail.com

² Professora da UNIUV e pesquisadora na área de Microbiologia e Biossegurança. E-mail: jucelia@uniuv.edu.br; diulie@uniuv.edu.br



função, esse setor garante o controle dos níveis de infecção, atesta a segurança daqueles que prestam e recebemos serviços de saúde e fornece materiais corretamente processados para garantir um serviço de qualidade (PAUROSÍ, 2011). O CME deve possuir um fluxo unidirecional no processamento dos materiais, conforme as normas vigentes da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), visando evitar o cruzamento de materiais sujos, limpos e estéreis, alterações nessa dinâmica podem levar a possíveis riscos de infecções cruzadas ao paciente (POSSARI, 2014).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a presença de microrganismos presentes nos artigos odonto-médico-hospitalares (espelho, sonda e pinça) utilizados no atendimento de pacientes por acadêmicos de graduação do curso de Odontologia na clínica do Centro Universitário de União da Vitória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os grupos de bactérias presentes na tríade clínica pós-atendimento a paciente;
- b) Verificar qual o grupo de bactérias esta presente em maior abundância nas amostras.

METODOLOGIA

As amostras serão coletadas na clínica de odontologia do Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV). Para análise da potencial contaminação bacteriana após atendimento ao paciente serão selecionados instrumentais (espelho, sonda e pinça) que foram utilizados na clínica Integrada I. A escolha dos materiais para as amostras será aleatória, evitando dessa forma procedimentos capazes de alterar os dados estatísticos e achados microscópicos. Serão selecionadas um total de 3 tríades clínicas após o uso na clínica odontológica. As coletas serão feitas logo após o término da aula e serão realizadas 3 coletas em dias diferentes, totalizando assim 27 amostras. A coleta será realizada com *swab* e será utilizado o meio Brain-Heart Infusion (BHI) que consiste em um líquido para enriquecimento e proliferação de microrganismos, com o objetivo de aumentar o número de bactérias presentes nas amostras. As amostras colhidas com *swab* serão semeadas no meio de cultura e incubadas por 48 horas a 37°C. As colônias de cada meio de cultura serão analisadas quanto à morfologia e coloração. Cada isolado bacteriano será submetido a exame microscópico, após coloração de Gram para a identificação dos grupos. Os resultados respectivos ao número total de colônias crescidas, de cada unidade amostral analisado serão registrados e comparados aos resultados obtidos entre materiais utilizados no experimento. As análises estatísticas serão realizadas através do teste t (Student).

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com o desenvolvimento desta pesquisa identificar os grupos de bactérias associadas aos materiais utilizados em procedimentos odontológicos, gerando dessa forma subsídio para indicar aos alunos do curso sobre a importância da lavagem correta dos materiais utilizados nos procedimentos odontológicos e conjuntamente subsidiar dados relevantes para a validação futura do procedimento de limpeza na instituição de ensino do presente estudo.

REFERÊNCIAS

DE LORENZO, J.L. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.



FERREIRA, A. M.; ANDRADE, D.; RIGOTTI, M. A.; FERREIRA, M. V. F. Condition of clean liness of surfaces close topatients in an intensive care unit. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.19, n.3, p.557-64, 2011.

KNORST M. E., et. al. **Desinfecção em ortodontia**: estudo de um método alternativo utilizando o lenço BactiBusterStepac L.A. em alicates ortodônticos e em superfície do mobiliário contra o vírus da hepatite B e a bactéria S. aureus metilino-resistente. *J BrasOrtodonOrtop Facial*. 1999;4(21):265-70.

MADIGAN, M. T. et. al. **Microbiologia de Brock**. 12.ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

PAUROSÍ, D. R. et. al. Diretrizes operacionais para uma central de material e esterilização odontológica: uma proposta da enfermagem. **Revista UNINGÁ Review, Chapecó**, Vol.17, n.2, p. 05-10, Jan./ Mar, 2014.

POSSARI, J. F. **Centro de Material e Esterilização**. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2011.

SILVA, A. et. al. **Protocolo de Biossegurança**. 2008. Disponível em:

<<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/microbiologia/introducao.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

TORTORA, G. J.; FUNKE, R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.